



NANOLEARNING: O QUE É E COMO FUNCIONA A "APRENDIZAGEM POR PÍLULAS"

O mundo está se transformando. Hoje, temos processos diferentes e tecnologias inéditas para realizar tarefas e resolver problemas antigos da sociedade. Você pode até não saber, mas, no meio de tantas mudanças disruptivas assim, também está nascendo **uma tendência na área educacional que pode revolucionar a forma como aprendemos algo e retemos uma informação**. Estamos falando do nanolearning.

Não se trata de um conceito novo, mas que está sendo cada vez mais adotado, difundido e estudado por especialistas do ramo como uma forma de contornar a falta de atenção criada pela grande quantidade de informação que consumimos diariamente.

Definido como uma metodologia ágil, **o nanolearning é amplamente empregado na plataforma Hacker Rangers, e esse é um dos principais motivos pelos quais a solução é tão eficiente** em educar seus colaboradores e garantir que seu programa de conscientização em segurança da informação seja bem-sucedido.

Vamos entender mais a fundo o que é essa metodologia, quais são os seus benefícios e como ela pode ajudar no processo de aprendizagem, independentemente de para quem for aplicada.



EXCESSO DE INFORMAÇÃO: UM MAL DO SÉCULO XXI

A popularização da internet, dos computadores pessoais e dos dispositivos móveis foi inicialmente encarada como algo definitivamente benéfico: afinal, todos poderiam ter livre acesso à informação, aprender o que quisessem, ler o que quisessem e consumir quanto conteúdo quisessem.

Claro, não podemos negar os benefícios da Era da Informação. Ela democratizou o acesso a conhecimentos que, até então, eram restritos ou de difícil acesso. No entanto, por outro lado, **já está provado cientificamente que o consumo de informação em excesso pode mais atrapalhar do que ajudar.**

Hoje, um internauta-padrão tem, pelo menos, contas no Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, TikTok, entre outras redes sociais. Além disso, ele possivelmente conta com um aplicativo de notícias no celular e recebe notificações sobre os mais variados temas em questão de minutos. No YouTube, são horas e mais horas de vídeos que podem ser assistidos sem parar.

E, é claro, os algoritmos estão aí para lhe sugerir mais conteúdos e fomentar esse consumo em excesso. Mas consumir informação é diferente de reter informação... e é aí que começam os problemas.

Em um estudo efetuado em 2018, a Microsoft concluiu que, por conta das novas tecnologias, **o limiar de atenção do ser humano, ou seja, a quantidade de tempo em que uma pessoa consegue se concentrar em uma tarefa sem se distrair, caiu para apenas oito segundos!**



A INFORMAÇÃO SE ADAPTA AOS HÁBITOS DO INTERNAUTA

Isso explica, por exemplo, o porquê de aplicativos como TikTok e Kwai fazerem tanto sucesso. Os aplicativos do grupo Meta (Facebook, Instagram e WhatsApp) surfaram na onda e lançaram os Stories, e até o YouTube passou a disponibilizar os Shorts. **Ninguém mais é capaz de passar horas lendo uma apostila ou assistindo a um vídeo.**

O nanolearning é uma metodologia de ensino que se baseia nessa nova realidade. Trata-se de um método de aprendizagem no qual a informação é dividida em "pílulas" fáceis de serem digeridas e retidas. Isso inclui vídeos curtos, artigos de rápida leitura, quizzes e outras atividades educacionais que não tomem muito tempo do estudante, permitindo que ele absorva aquele conhecimento de forma gradual.

Uma pesquisa conduzida pela Universidade Técnica de Dresden, na Alemanha, concluiu que **o nanolearning aumenta a retenção e a memorização de conteúdos educacionais em 20%**, visto que é muito mais fácil absorver uma pílula de conhecimento do que resgatar na memória algo que lhe foi ensinado em um livro de cem páginas, por exemplo.

Fazendo um comparativo simples, o nanolearning é similar a adotar uma dieta composta pelo consumo de pequenos "snacks" ao longo do dia em vez de passar 12 horas sem comer nada para só então fazer uma refeição encorpada durante a noite.



REFORÇANDO HÁBITOS E CONHECIMENTOS

O nanolearning já é amplamente utilizado, especialmente em países da América do Norte e da Europa, para otimizar o processo de ensino. Quer um bom exemplo? Você certamente já ouviu falar sobre o Duolingo, app pioneiro de aprendizagem de idiomas. Ele se baseia em **aulas e exercícios curtos que não tomarão mais do que cinco ou dez minutos de seu dia para lhe passar conhecimento de forma eficiente.**

É importante ressaltar que o nanolearning não veio para "matar" o estudo convencional ou materiais de alto envolvimento. Esses drops de conhecimento são importantes, sobretudo, para ensinar alguém que dispõe de pouco tempo para estudar e para reforçar um conhecimento específico de maneira mais acessível e divertida.

E é aí que entramos nos programas de conscientização em segurança da informação. O nanolearning entrega uma experiência muito mais agradável e com maiores chances de engajar os seus colaboradores do que palestras longas, vídeos complexos ou apostilas que são chatas de ler. **O conhecimento é transmitido e reforçado de forma tão natural que quem o recebe mal percebe que está estudando.**

Com isso, é possível manter um programa mais duradouro e fácil de ser consumido, além de garantir que os ensinamentos terão uma taxa maior de retenção por parte dos colaboradores.

HACKER RANGERS: NANOLEARNING PARA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO



O nanolearning é um dos pilares da plataforma Hacker Rangers, que, além de empregar conceitos de gamificação, permite que os colaboradores absorvam as melhores práticas em segurança da informação em pequenas pílulas. Com **cursos rápidos, apostilas curtas, quizzes e outros drops divertidos de serem consumidos**, a solução garante maior engajamento por parte dos participantes de seu programa de conscientização e uma taxa superior de retenção de conhecimento.

**TESTE A NOSSA PLATAFORMA
GRATUITAMENTE DURANTE 15 DIAS!**

HACKERRANGERS.COM

**HACK3R_
RANGERS**

Bibliografia

Nano learning: conheça o modo de aprendizagem online e em "pílulas"
(do ND+, outubro de 2020)

Is nanolearning the way forward? (do Study International, maio de 2021)

Are Declining Attention Spans Killing Your Content Marketing Strategy?
(do Cision, janeiro de 2018)